



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS -
CSHNB CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA
PORTUGUESA E LITERATURA DE LÍNGUA
PORTUGUESA**



**DIÁLOGOS PRETÉRITOS: AS FORMAS DE REFERÊNCIA AO INTERLOCUTOR
EM CARTAS AMOROSAS PIAUIENSES NA DÉCADA DE 1920**

**PICOS
2025**

MARCOS PAULO ARAÚJO LUZ

**DIÁLOGOS PRETÉRITOS: AS FORMAS DE REFERÊNCIA AO INTERLOCUTOR
EM CARTAS AMOROSAS PIAUIENSES DA DÉCADA DE 1920**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Egito de Souza Barros

PICOS

2025

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

L979d

Luz, Marcos Paulo Araújo.

Diálogos pretéritos: as formas de referência ao interlocutor em cartas amorosas piauienses da década de 1920 / Marcos Paulo Araújo Luz – 2025.

34 f.

1 Arquivo em PDF.

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo, CSHNB.

Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Curso de Licenciatura em Letras, Picos, 2025.

“Orientador: Prof. Dr. Luiz Egito de Souza Barros”.

1. Literatura brasileira. 2. Curso de Letras. 3. Linguística Histórica. I. Luz, Marcos Paulo Araújo. II. Barros, Luiz Egito de Souza . III. Título.

CDD 869.9

Elaborada por Maria Letícia Cristina Alcântara Gomes
Bibliotecária CRB nº 03/1835



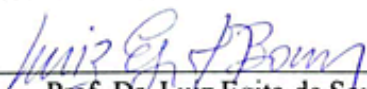
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cícero Duarte Nº 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

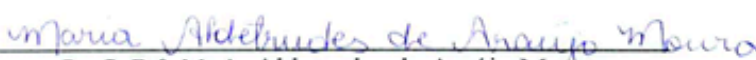
Às 16:00 horas do dia 08 de julho do ano de dois mil e vinte e cinco na sala 834, no Bloco de Administração, na Universidade Federal do Piauí, no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos – PI, sob a presidência do professor **Dr. Luiz Egito de Souza Barros**, reuniu-se a banca examinadora de defesa de artigo de autoria do aluno: **MARCOS PAULO ARAÚJO LUZ**, do curso de Letras desta Universidade com o título: **DIÁLOGOS PRETÉRITOS: as formas de referência ao interlocutor em cartas amorosas piauienses na década de 1920**. A Banca Examinadora ficou assim constituída: **Luiz Egito de Souza Barros (Orientador – Presidente)**, **Maria Aldetrudes de Araújo Moura (1ª Examinadora)** e **Valdisnéia Lucia de Sousa (2ª Examinadora)**. Foram registradas as seguintes ocorrências: após a apresentação do aluno pela Presidente da banca, ocorreu a apresentação do artigo, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o aluno obtido às seguintes notas: 9,2 (novel ^{novel} _{prova de} ^{de} _{de}); 9,2 (novel ^{novel} _{prova de} ^{de} _{de}) e 9,2 (novel ^{novel} _{prova de} ^{de} _{de}). Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral 9,2 (novel ^{novel} _{prova de} ^{de} _{de}). E para constar, eu, **Luiz Egito de Souza Barros**, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos.

Picos-PI, 08 de julho de 2025.

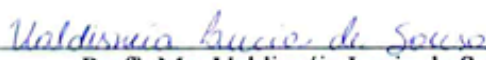
Assinatura dos membros da Banca Examinadora



Prof. Dr. Luiz Egito de Souza Barros
Presidente



Profª. Drª. Maria Aldetrudes de Araújo Moura
1º examinador



Profª. Me. Valdisnéia Lucia de Sousa
2º examinador

DEDICATÓRIA

*“Dixit ei Iesus: ‘Ego sum resurrectio et vita. **Qui credit in me, etsi mortuus fuerit, vivet; et omnis, qui vivit et credit in me, non morietur in aeternum.**’” (Io XI,25-26)*

Dedico este trabalho a: Vovô Felipe, Vovó Francisca Maria (Chiquinha), Vovô Edivaldo (Divaldo), Tia Lúcia (Lucinha), Tia Goreth, Tia Conceição, e a todos os meus parentes falecidos. Que a luz perpétua brilhe para vocês, e que estejam repousando na morada eterna, ao lado de Deus. Aguardo-os no dia da ressurreição. Amém.

AGRADECIMENTOS

*“Et gloriamur in tribulationibus, scientes quod tribulatio patientiam operatur; patientia autem probationem, probatio vero spem; **spes autem non confundit**, quia caritas Dei diffusa est in cordibus nostris per Spiritum Sanctum, qui datus est nobis.” (Rm V,3-5)*

É à Santíssima Trindade a quem agradeço em primeiro lugar, pois foi ela que me deu as forças necessárias para prosseguir quando eu, em minha limitada percepção humana, acreditei que a melhor opção era desistir. Como disse o Pe. Paulo Ricardo: “Alegre-se! Alegre-se de andar neste mundo, debaixo d’um olhar que ama você. Um olhar que, mesmo quando repreende de forma severa, está amando. Um olhar de misericórdia, que acolhe cada vez que você se arrepende. Não desista! Persevere!” Obrigado, Deus, por não desviar Vosso olhar misericordioso de mim. Agradeço à Virgem Maria, minha mãe do Céu, à qual sou devoto pelo título de Nossa Senhora de Fátima, cuja oração do Santo Terço tantas vezes foi e será meu alento, e a São José, seu castíssimo esposo, homem de cujas virtudes, um dia, espero alcançar uma pequena fração. A São Bento, meu patrono, cuja oração da Cruz Sagrada tantas vezes me serviu e servirá de proteção, e cujo modelo de austeridade e resiliência diante das tentações do Maligno me inspiram diariamente a lutar contra mim mesmo. Aos meus pais, Luís Carlos e Cássia, e a meu irmão, Carlos Matheus, exemplos de força, determinação, coragem e superação, que me apoiaram nos momentos mais difíceis da minha vida. Aos meus familiares, que, nos momentos de cansaço e exaustão, sempre me alegram com sua presença, e cujo divertimento me foi essencial, especialmente meus tios, primos e minha avó paterna, Helena. À Santa Igreja Católica Apostólica Romana, guardiã da fonte de meu sustento: os sacramentos, sinais eficazes da graça; e a todos meus amigos, em especial, aos meus irmãos de fé, que intercederam por mim quando lhes pedi orações. Aos meus amigos que fiz no curso: Milena, Samilly, Livia, Maria Eduarda, Glória, Alice, Ruthe, Raillany, Anna Maria e Orlando, membros da “ex-panelinha” e agora “caldeirão”, que tanto me ajudaram com palavras de motivação e suporte. Ao meu orientador, o Prof. Egito, que me ajudou a adentrar as matas deste tema, fornecendo-me as orientações necessárias para concluir este trabalho. A todos, a santa Paz Real de Deus, que é o Cristo. Que Ele nos abençoe e nos cubra das graças e provações que necessitamos, pois **a esperança não engana**. Amém.

RESUMO: O presente Trabalho de Conclusão de Curso se propõe a analisar o uso das formas de referência ao interlocutor em cartas pessoais de amor escritas no início da década de 1920 por um casal piauiense e o que o uso das referidas formas pode implicar, baseando-se na Teoria do Poder e Solidariedade, de Brown & Gilman (1960), e nas análises de teóricos que abordam o tema, como Rumeu (2013), Barros (2024), Faraco (2017), dentre outros. O trabalho se fundamenta na Linguística Histórica, na Pragmática e na Filologia, fazendo um percurso do sistema pronominal restringido à 2ª e à 3ª pessoa desde o latim, com o *tu* e o *vos*, até a língua portuguesa, com os pronomes derivados dessas formas, e identificando o componente semântico dos referidos pronomes no contexto das relações afetivas analisadas nas cartas. Assim, este trabalho buscou analisar o sistema pronominal de tratamento em cartas escritas na década de 1920, observando o uso das formas de referência ao interlocutor, e apresenta a seguinte questão de pesquisa: *como se dá o uso das formas de referência ao interlocutor presente em cartas pessoais de amor escritas no início da década de 1920 por um casal piauiense, e o que o uso das referidas formas pode implicar?* Além disso, as cartas também foram analisadas do ponto de vista pragmático e filológico, aplicando-lhes análises interpretativas e estruturais. Como resultado, encontrou-se maior meticulosidade e conservadorismo na progressão das formas de referência ao interlocutor por parte do noivo, enquanto a noiva apresentou menos rigor e mais variabilidade.

Palavras-chave: Evolução da Língua; Filologia e Pragmática; Linguística Histórica; Referência ao Interlocutor; Teoria do Poder e Solidariedade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
4. DO PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DAS CARTAS	16
4.1 Análise das cartas de JMF	17
4.1.1 Proposta de namoro/noivado	17
4.1.2 Reação ao aceite da proposta	20
4.1.3 Felicitações do matrimônio	22
4.2 Análise das cartas de CRJM	24
4.2.1 Aceite da proposta de namoro/noivado	24
4.2.2 Reafirmação de amor e lamento pela saudade	26
4.2.3 Memória de um ano de noivado e lamento por não ter recebido uma carta	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

A língua portuguesa, como toda língua de comunicação, é fluida e extremamente mutável, tendo em vista que, em um país continental e diversificado por meio de cinco séculos de miscigenação, novos discursos surgem a cada instante e, a partir do momento em que começam a ser adotados por boa parte da população, tornam-se propícios a entrarem na gramática normativa. São variadas as formas pelas quais esses novos discursos se manifestam: o surgimento de novas gírias, a criação de novos verbos, substantivos ou adjetivos por meio do neologismo, a alteração na ordem de se dispor as palavras na sentença, dentre tantas outras. Porém, aparenta-se que, ao mesmo tempo em que novos discursos surgem, discursos passados são esquecidos e abandonados em dicionários e gramáticas antigas, empoeirando-se nas prateleiras “menos atrativas” das bibliotecas, fora do alcance do olhar acadêmico contemporâneo.

Na gramática, tais discursos se manifestam por meio de uma série de sistemas que interagem entre si, de modo a entrelaçar informações, formando sentenças que possuem os mais variados fins comunicativos. Dentre tais sistemas, encontra-se o sistema pronominal, que se propõe referenciar as pessoas verbais (pronomes pessoais), os seres de forma vaga (indefinidos) e suas posições em relação a algo ou alguém (pronomes demonstrativos), bem como a atribuir posse (pronomes possessivos), a retomar termos (pronomes relativos), a introduzir frases interrogativas (pronomes interrogativos) e, principalmente, **a referir-se a alguém conforme grau de respeito (pronomes de tratamento)**.

Portanto, tendo em vista esses conceitos, este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta a seguinte questão de pesquisa: *como se dá o uso das formas de referência ao interlocutor presente em cartas pessoais de amor escritas no início da década de 1920 por um casal piauiense, e o que o uso das referidas formas pode implicar?* Essa problemática foi resolvida observando a convivência entre o *vós*, *tu* e *expressões nominais de terceira pessoa* em correlação com a forma verbal, além de interpretando as cartas a partir das informações intratextuais e daquelas disponibilizadas pelo acervo, realizando tais atividades sob a ótica de teóricos centralizados no assunto.

Como objetivo geral, buscou-se **analisar o sistema pronominal de tratamento em cartas escritas na década de 1920, observando o uso das formas de referência ao interlocutor**, e, como objetivos específicos, pretendeu-se **descrever o uso do *vós*, *tu*, e de *expressões nominais referentes à 3ª pessoa no diálogo*, analisar o percurso histórico das**

formas de referência ao interlocutor, identificar as formas de referência ao interlocutor mais frequentemente utilizadas nas cartas analisadas e interpretar e analisar filologicamente o conteúdo das cartas já citadas.

Este trabalho se justifica por poder contribuir para futuros estudos concernentes à Linguística Histórica, especialmente no que se refere à evolução das formas de tratamento, à Pragmática e à Filologia/Crítica Textual, principalmente no que concerne à análise documental, visto que, segundo um levantamento feito através da consulta de monografias disponibilizadas no acervo da biblioteca da UFPI, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, tais campos têm-se apresentado como lacunas a serem preenchidas na produção acadêmica em Letras – Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa¹.

No que se refere à estrutura, este trabalho apresenta quatro seções. Na introdução, apresentam-se a questão de pesquisa, os objetivos e a justificativa. Na fundamentação teórica do trabalho, adotaram-se conceitos da Linguística Histórica, progredindo na evolução das formas de tratamento ao interlocutor a partir do latim, no Império Romano, passando para a língua portuguesa de Portugal ao Brasil, tendo como base a Teoria do Poder e Solidariedade — para isso, utilizou-se Barros (2024), Brown & Gilman (1960), Faraco (2005; 2013), Lucchesi (2004), Menon (1995), Rumeu (2013) e Souza (2021). Em seguida, a terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos, classificando este trabalho e fornecendo informações importantes a respeito do material analisado, e a última seção, que se subdivide em duas subseções, cada uma subdividida em mais três — uma para cada carta analisada —, trata da análise das cartas, especificando alguns conceitos da Filologia, de modo a analisar filológica e pragmaticamente as cartas selecionadas segundo os teóricos selecionados: Barros (2024), Boccato (2006), Marcotulio (2018), Rumeu (2013), Scherre e Yacovenco (2011) e Tarallo (2003); finalizando, em seguida, com as considerações finais e as referências. Partamos, então, para a seção que evidencia a fundamentação teórica adotada neste estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A língua portuguesa é conhecida por sua dinamicidade, estando imersa em um constante processo evolutivo desde seus primórdios, e, sobretudo no Brasil, tal processo se intensificou devido à pluralidade cultural e linguística presente no país, resultante majoritariamente do processo de povoamento por parte não somente de Portugal, mas de

¹ Conforme consulta à biblioteca da UFPI, constatou-se apenas a existência de quatro pesquisas: Sousa (2016), Rodrigues (2017), Luz (2018) e Viana (2019). As referências de seus trabalhos encontram-se na última seção.

outros países que buscaram aventurar-se nesta nova terra para mais variados fins. As mudanças linguísticas que se sucederam ao longo dos cinco séculos da nação mostram a tendência que a língua tem de suprimir determinadas regras gramaticais, como as ortográficas, por exemplo, e a Linguística Histórica encontra sua relevância nessa questão. De acordo com Faraco (2005):

A realidade empírica central da lingüística histórica é o fato de que as línguas humanas mudam com o passar do tempo. Em outras palavras, as línguas humanas não constituem realidades estáticas; ao contrário, sua configuração estrutural se altera continuamente no tempo. E é essa dinâmica que constitui o objeto de estudo da lingüística histórica. (Faraco, 2005, p. 14).

É especialmente a partir da compreensão da Linguística Histórica que se vislumbra a mutabilidade da língua. Quem, nos ensinos fundamental e médio, nunca viu o clássico exemplo do pronome de tratamento *Vossa Mercê*, que muda para *vosmecê*, que muda para *você*? O fato é que essa supressão se dá, de modo geral, por essa mesma mutabilidade, que tem sua origem na fala. Isso foi um problema para a gênese da concepção saussuriana da língua, como bem afirma Lucchesi (2004):

Ao conceber a língua como um sistema homogêneo e unitário, Saussure não apenas a separou de seu contexto social, como também se viu obrigado a retirar esse sistema lingüístico do devir temporal. Em Saussure, o processo teórico de construção do objeto de estudo da lingüística foi orientado somente para a dimensão estrutural e estruturante da linguagem. Isso impediu, por um lado, uma adequada consideração da determinação dos fatores sociais sobre a língua, e, por outro, tornou tal esquema teórico incapaz de incorporar o fato fundamental da dimensão sócio-histórica do fenômeno lingüístico: a mudança. (Lucchesi, 2004, p. 55).

Se antes a língua era tida como um sistema arraigado à própria estrutura, alheio ao externo — compreende-se como externo todo o arcabouço de fatores que influenciam na mudança da língua —, passou a perceber-se, então, a necessidade da aplicação desse sistema à realidade, surgindo os conceitos de

sincronia — relacionado à língua, vista agora só em sua ordem interna e simultânea, fora da cadeia temporal —, que seria o caminho próprio e legítimo da lingüística; e o caminho da **diacronia**, que tomaria os fatos da língua em seu devenir, ou seja, trataria dos fatos relativos à mudança lingüística, vistos como particulares e acidentais e, portanto, próprios da fala. (Lucchesi, 2004, p. 56, grifos nossos).

Assim, direcionando momentaneamente a dinamicidade linguística da fala às formas

de referência ao sujeito, percebe-se que houve um declínio considerável do uso da 2ª pessoa ao longo do tempo — tanto nos verbos, quanto nas formas de referência ao interlocutor —, questão que será aprofundada posteriormente. Portanto, tendo em vista tais conceitos, serão feitas análises do sistema de pronomes de tratamento presente nas cartas da década de 1920. Para tal, é necessária a utilização de uma análise sincrônica, restrita ao início da supramencionada década, levando em conta a estrutura gramatical vigente na referida década, que será instrumento de mensuração do nível de domínio gramatical por parte dos autores das cartas, considerando os fins nos quais foram baseados os pronomes de tratamento utilizados por eles e sob a ótica da Teoria do Poder e Solidariedade (Brown; Gilman, 1960), que considera o uso dos pronomes de tratamento como demonstrações de superioridade ou afeto (relações assimétricas), bem como de relações solidariedade e intimidade (relações simétricas).

Segundo os autores, tal uso traz resquícios do latim, em que havia, inicialmente, a presença do pronome *tu*, que costumava ser utilizado para se referir ao imperador romano. Posteriormente, após a divisão do Império Romano em Império Romano do Ocidente e Império Romano do Oriente, cada qual com seu governante, surgiu o pronome *vos*, que passou a ser utilizado para se referir aos imperadores individualmente, visto que, apesar de haver dois imperadores, a governança era mútua, e referir-se a apenas um dos imperadores significava referir-se ao outro também. Assim sendo, o uso do *vos* passou a ser visto como símbolo de autoridade em relação ao *tu*, sendo utilizado para se referir a outras figuras de autoridade (Brown; Gilman, 1960). Tal fato passou a ser aplicado, também, em questões gerais de hierarquia, como afirmam os autores:

O pronome singular original era *T*. O uso de *V* no singular desenvolveu-se como uma forma de se dirigir a uma pessoa com poder superior. Existem muitos atributos pessoais que transmitem poder. O destinatário de *V* pode diferir do destinatário de *T* em força, idade, riqueza, nascimento, sexo ou profissão. À medida que duas pessoas se distanciam nessas dimensões carregadas de poder, uma delas começa a dizer *V*. Em termos gerais, a forma *V* está ligada às diferenças entre as pessoas. (Brown; Gilman, 1960, p. 257).

Uma vez analisada a progressão do uso dos pronomes de tratamento no latim, convém, também, apontar algumas questões referentes à língua portuguesa. No latim eclesial, a estrutura dos pronomes *tu* e *vos* permanece utilizada para a referência, respectivamente, ao singular e ao plural. Entretanto, na língua portuguesa, as orações foram adaptadas substituindo o *tu*, seus pronomes e verbos conjugados na 2ª pessoa do singular pelo *vos*, pelos

pronomes referentes a ele e por verbos conjugados na 2ª pessoa do plural, que veremos em trechos de algumas orações e de uma ladainha a seguir:

Pai-Nosso: “[...] sanctificetur nomen *Tuum*, adveniat Regnum *Tuum*, fiat voluntas *Tua* sicut in caelo et in terra. Panem nostrum quotidianum *da* nobis hodie [...]” → “[...] santificado seja *Vosso* nome, venha a nós o *Vosso* Reino, seja feita a *Vossa* vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos *dai* hoje [...]”; **Ave Maria:** “[...] Dominus *tecum*, benedicta *tu* in mulieribus, et benedictus fructus ventris *tui*, Iesus. Sancta Maria, Mater Dei, *ora* pro nobis peccatoribus [...]” → “[...] o Senhor é *convosco*, bendita *sois vós* entre as mulheres, e bendito é o fruto do *vosso* ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, *rogai* por nós pecadores [...]”; **Ladainha de Todos Os Santos:** “[...] Sancta Maria, *ora* pro nobis [...], omnes sancti Angeli et Archangeli, *orate* pro nobis [...]” → “[...] Santa Maria, *rogai* por nós, [...] todos os santos Anjos e Arcanjos, *rogai* por nós [...]”.

Percebe-se que o pronome *vos* passou a ser utilizado tanto como referência ao plural, quanto para demonstrar grau de respeito, sobretudo no último trecho, em que é utilizado simultaneamente na súplica à Virgem Maria (apenas uma pessoa) e na súplica a todos os santos Anjos e Arcanjos (várias pessoas), prática que foi herdada pelo Brasil. Esse uso sugere que o *vós*, na língua portuguesa, aponta um grau de respeito e autoridade mais elevado, condizente com a Teoria do Poder e Solidariedade, e essa questão torna-se ainda mais evidente com os pronomes de tratamento contidos na língua portuguesa: *Vossa* Excelência, *Vossa* Eminência, *Vossa* Alteza e, dentre tantos outros, especialmente o pronome ***Vossa* Mercê**. Sobre isso, afirma Barros (2024):

A crescente conquista de poder político e econômico pela burguesia, que passou a ocupar mais espaços políticos e sociais, conduziu entre os séculos XIV e XV, através das leis de cortesia, a instituição de formas nominais de tratamento específicas aos membros da Côrte Portuguesa assumindo o *Vossa* Mercê inicialmente a referência exclusiva ao Rei na sociedade portuguesa. Assim sendo, no Português europeu, o sistema herdado do Latim – tu/vos – foi paulatinamente substituído por expressões nominais de referência ao interlocutor, tais como *Vossa* Mercê, *Vossa* Senhoria, *Vossa* Alteza, *Vossa* Majestade e *Vossa* Excelência. (Barros, 2024, p. 21).

Assim sendo, o uso do *vós* e de pronomes de tratamento mais respeitosos passou a ser utilizado pela população para se dirigir a figuras hierarquicamente superiores, fenômeno presente, também, no Brasil, como veremos nas cartas analisadas. Entretanto, vem o questionamento: quando surge o pronome de tratamento *você*? Menon (1995, p. 95) menciona que o costume de as pessoas de categoria social mais baixa imitarem a nobreza fez com que

determinados dialetos passassem a ser utilizados por eles não apenas para se comunicarem com os nobres, mas também para se comunicarem entre si. Dessa forma, grande parte dos pronomes de tratamento, sobretudo o *Vossa Mercê*, passaram a ser utilizados por todos, o que eventualmente acarretou na sua evolução estrutural e fonética para o *você*.

O pronome “alcança o status de autêntico pronome de segunda pessoa do discurso (sujeito de referência determinada), chegando, até mesmo, a se comportar como uma estratégia de indeterminação do sujeito” (Rumeu, 2013, p. 559). Entretanto, o *você* ainda conservava sentido honorífico e era utilizado para se dirigir ao interlocutor na 2ª pessoa, situação que se apresentou de maneira diferente no Brasil, pois passou a demonstrar certo grau de intimidade (Menon, 1995). Posteriormente, devido a uma questão de necessidade, o pronome *você* passará a ser utilizado para se relacionar com a 3ª pessoa do verbo, como indica Faraco (2017):

Ao mesmo tempo, a evolução de *Vossa Mercê* afetou também o sistema do tratamento íntimo, já que *você* ou substituiu *tu* (como em geral ocorreu no português brasileiro) ou criou um nível de relativa formalidade entre *tu* e outras expressões formais. Essas outras expressões, que se tornaram comuns no tratamento não íntimo, também exigiam, por sua origem nominal, a terceira pessoa do verbo. Trata-se do uso, em especial no português europeu, do nome próprio, do título acadêmico, funcional ou de nobreza, da designação do parentesco (todas elas coocorrendo não com o senhor/ a senhora para diferentes níveis de formalidade), realidade que pode gerar, principalmente para o falante brasileiro, uma situação de ambigüidade: num enunciado como, por exemplo, *O professor vai ao teatro?* – está-se fazendo referência a uma terceira ou o professor está sendo usado como forma de tratamento? [...] Algumas dessas expressões costumavam ocorrer como vocativos no período medieval, mas gradualmente começaram a ocupar a posição de objeto ou de sujeito como formas de tratamento do interlocutor. Esse uso se tornou bastante comum no português europeu, especialmente a partir dos fins do século XVIII [...]. Também se tornou comum o uso da terceira pessoa do verbo sem nenhuma forma explícita de tratamento. (Faraco, 2017, p. 123).

É, então, no séc. XX que o *você* começa a tornar-se uma alternativa em detrimento do *tu*, apesar de este não cair em desuso, marcando o surgimento de novas dinâmicas interacionais:

Por outro lado, as cartas brasileiras do século XX evidenciam que a forma pronominal *você* começa a competir com o pronome *tu*, nas relações sociais simétricas mais íntimas, seja entre os menos escolarizados, seja entre os mais escolarizados, assumindo inicialmente maiores frequências de uso na produção escrita das mulheres. (Souza, 2021, p. 21-22).

Além disso, há uma situação específica que marca um tom ainda mais íntimo e próximo, ocorrendo quando o pronome *tu* é acompanhado de um verbo conjugado na 2ª pessoa. Ex: ***Tu*** (2ª pessoa do singular) ***vem*** (3ª pessoa do singular) *comigo*? Supõe Menon (1995) que

os falantes "interiorizaram" a forma verbal com morfema Ø como a marca de segunda pessoa e a variação recai simplesmente no uso do pronome. Assim, no paradigma verbal já teria havido a mudança de forma e a variação continuaria a existir a nível de escolha - determinada pelo dialeto que o falante utiliza - entre dois pronomes possíveis: tu ou você. (Menon, 1995, p. 97).

Portanto, o pronome *vós* passa a ser utilizado em situações excepcionais, cerimoniais e de formalidade mais evidente, enquanto os pronomes *tu* e *você*, devido à concorrência entre os dois, como opções de referência simétrica ao interlocutor, são utilizados em contextos mais informais e íntimos, sendo o primeiro mais íntimo que o segundo. Vale apontar que há outro fenômeno a ser observado nas cartas, sendo ele a elipse do sujeito em orações nas quais os verbos se apresentam na 3ª pessoa: dessa forma, não se sabe qual forma específica de referência ao interlocutor foi utilizada pelo emissor. A opção de escolha por parte do emissor para comunicar-se com o destinatário revela sua relação com ele: se ambos possuem uma relação hierárquica assimétrica e divergente, exigindo mais respeito por parte de um em relação ao outro, ou se possuem uma relação simétrica, íntima e próxima, conforme a Teoria do Poder e Solidariedade. É a partir dessa inferência que se dará início à análise das cartas, e, para tal, dos aspectos em que seus autores podem divergir, identificamos três essenciais para a análise central do trabalho: idade, sexo e nível de escolaridade, visto que são os mais evidenciados pelo perfil conhecido dos autores. Além deles, serão observados outros elementos que também possam gerar inferências adicionais. Mais detalhes serão abordados na seção a seguir.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa bibliográfica e documental, quanto aos procedimentos metodológicos, tendo em vista a utilização de materiais já publicados para embasar as argumentações utilizadas ao longo do trabalho, além de analisar fenômenos linguísticos presentes em cartas escritas há um século; explicativa e descritiva, quanto aos objetivos; e qualitativa, quanto à abordagem. De acordo com Boccato (2006, p. 266), a pesquisa

bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

As cartas selecionadas estão disponíveis em um estudo ao qual todos possuem acesso, disponibilizadas pelo orientador deste trabalho, o Prof. Luiz Egito de Souza Barros, que as classifica como pertencentes ao gênero “carta pessoal” (Barros, 2024, p. 36) e ao subgênero “cartas amorosas” (Barros, 2024, p. 48), e são de autoria de JMF (homem, 31 anos no período da escrita da primeira carta, formado em Farmácia e natural do município de Simplício Mendes-PI), escritas de 18/08/1920, data do pedido de noivado, a 26/02/1922, data em que ocorre o matrimônio; e de CRJM (mulher, 19 anos, escolarizada e residente do município de Oeiras-PI), escritas de 12/09/1920 a 14/11/1921. Tais informações são necessárias porque, segundo Barros (2024):

Ao considerarmos que as cartas trocadas entre casais (amorosas), amigos (amizade) e parentes (familiares) representam um eixo mais íntimo de comunicação, entendemos a carta pessoal como um gênero mais transparente em relação à expressão vernacular e, conseqüentemente, mais livre da força coercitiva da norma-padrão [...]. (Barros, 2024, p. 35).

Assim sendo, os perfis sociais dos autores são fatores de influência na escrita das cartas, mas, em se tratando de cartas amorosas, a progressão na intimidade pode alterar as expectativas a respeito do conteúdo. O uso das cartas foi autorizado por Eliane Madeira Moura Fé Dantas, uma das netas do casal, que é proprietária e curadora do acervo, e as siglas foram utilizadas com o intuito de preservar a identidade dos cônjuges, tendo em vista o fato de que, apesar de elas não apresentarem conteúdo explícito, apresentam um conteúdo esponsal, e a relação amorosa do casal deve ser tratada com prudência, reverência e respeito. Nas imagens das cartas, os nomes dos autores estão censurados nas partes em que aparecem, e, na transcrição, seus nomes serão substituídos pelas siglas. No que se refere aos nomes de outras personagens que aparecerão, estes serão mantidos, pois apresentam papéis secundários. Aquelas escritas por JMF são cartas amorosas, em que a primeira narra uma proposta de namoro/noivado a CRJM, que lhe responde com uma carta aceitando a proposta, e as demais cartas escritas por eles são reafirmações de amor mútuo e súplicas por contato, até se aproximar o dia da cerimônia de matrimônio.

Devido ao grande número de cartas escritas pelos noivos — e, posteriormente, cônjuges —, serão analisadas apenas seis delas: 3 de JMF, sendo uma delas a sua primeira

carta de proposta de namoro, escrita em 19/08/1920; e 3 de CRJM, sendo uma delas a carta de aceite da proposta, escrita em 12/09/1920, da qual foram selecionados trechos devido à sua extensão. Parte-se, então, para o procedimento de análise.

4. DO PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DAS CARTAS

O procedimento de análise das cartas se deu, majoritariamente, por meio da observação das formas verbais utilizadas pelo casal em suas respectivas escrituras, identificando em quais pessoas verbais tais verbos foram usados, a sua correlação com as formas pronominais, bem como analisando os fatores que contribuíram para a seleção do uso de determinadas formas de referência ao destinatário, especialmente o fator sexo do escrevente, visto que,

em processos de variação linguística, [...] as mulheres tendem a se voltar para a norma padrão, mostrando-se mais conservadoras ao evitarem a estigmatização. Inverte-se a situação em processos de mudança linguística. Nesses casos, as mulheres tendem a introduzir a forma “não padrão”, mostrando-se mais inovadoras e os homens, conservadores. (Rumeu, 2013, p. 556).

Com base nessa informação, foi analisada a aplicabilidade desse conceito nas cartas de CRJM, que se mostrou, de fato, inovadora e usuária da forma “não padrão”. Além disso, Scherre e Yacovenco (2011) afirmam que

traços linguísticos menos marcados, no sentido de serem menos dependentes das relações interacionais ou mais frequentes ou mais aceitos socialmente, tendem a ser favorecidos pelas mulheres: o tu como índice de identidade geográfica, o imperativo associado ao indicativo em contatos dialetais, a presença da concordância verbal. [...] Traços linguísticos mais marcados, no sentido de serem mais dependentes das relações interacionais ou menos frequentes ou menos aceitos socialmente, tendem a ser favorecidos pelos homens: o tu como índice de interação solidária; o imperativo associado ao subjuntivo em contatos dialetais; a ausência de concordância verbal. (Scherre; Yacovenco, 2011, p. 12).

Portanto, iremos nos atentar a esse apontamento de que as mulheres, embora mais apegadas à norma padrão, apresentam caráter inovador no que se refere à mudança linguística, enquanto os homens, embora menos apegados a essa mesma norma, apresentam caráter mais conservador. Foi investigado se tais comportamentos se aplicam às cartas que foram

analisadas e, caso não ou apenas parcialmente, foram postos em evidência os fatores condicionantes das ocorrências detectadas.

Além dessas observações, a análise também se divide em dois tipos, segundo Marcotulio (2018, p. 57): *filológico-paleográfica*, tendo em vista que busca decodificar o conteúdo das cartas, transcrevendo seu conteúdo e apontando elementos estruturais dos textos; e *linguístico-textual*, pois busca analisar a forma como a Morfossintaxe se apresenta nas cartas. Eventuais erros gramaticais, problemas na estruturação das cartas ou correções não foram apontados, salvo nas situações em que inferências puderam ser tomadas a partir deles, ou nas que tais fatores foram bastante evidentes.

Quanto ao critério de escolha das cartas analisadas, devido à inconsistência de eventos relacionados à sua produção, adotou-se um critério de proximidade. A primeira carta de JMF se relaciona com a primeira carta de CRJM, que se relaciona com a segunda carta de JMF: proposta → aceite → reação ao aceite. Não há uma carta de CRJM que esboce alguma reação em relação à felicidade de JMF, então optou-se por selecionar uma carta intermediária de CRJM, reafirmando seu amor e lamentando a saudade do noivo, totalizando quatro cartas. A última carta de JMF diz respeito à proximidade da cerimônia de matrimônio, e, como não há uma carta de CRJM sobre o evento, optou-se por escolher a carta de memória de um ano de noivado.

Esta seção está dividida em duas subseções, cada uma contendo uma subseção para cada carta analisada. Cada uma possui uma estrutura padronizada: quadro de informações gerais sobre a carta analisada, imagem do documento original com os nomes de seus autores e destinatários censurados, transcrição e análise propriamente dita. Dito isso, a seguir, apresentamos as análises, iniciando com as das cartas de JMF.

4.1 Cartas de JMF

Como dito anteriormente, JMF, no início do período de escrita das cartas, é um homem adulto de 31 anos e com formação superior.

4.1.1 Proposta de namoro/noivado

Acervo: Particular

Local e data: Fazenda Tatu, Piauí, 19.08.1920

Autor: JMF.

Local e data de nascimento do autor: Canto Alegre, Oeiras-PI, 17.12.1889.

Nacionalidade: Brasileiro.

Naturalidade: Piauiense.

Idade (na ocasião da escritura desta carta): 31 anos.

Conteúdo: Carta de JMF a CRJM, pedindo-a em namoro/noivado.

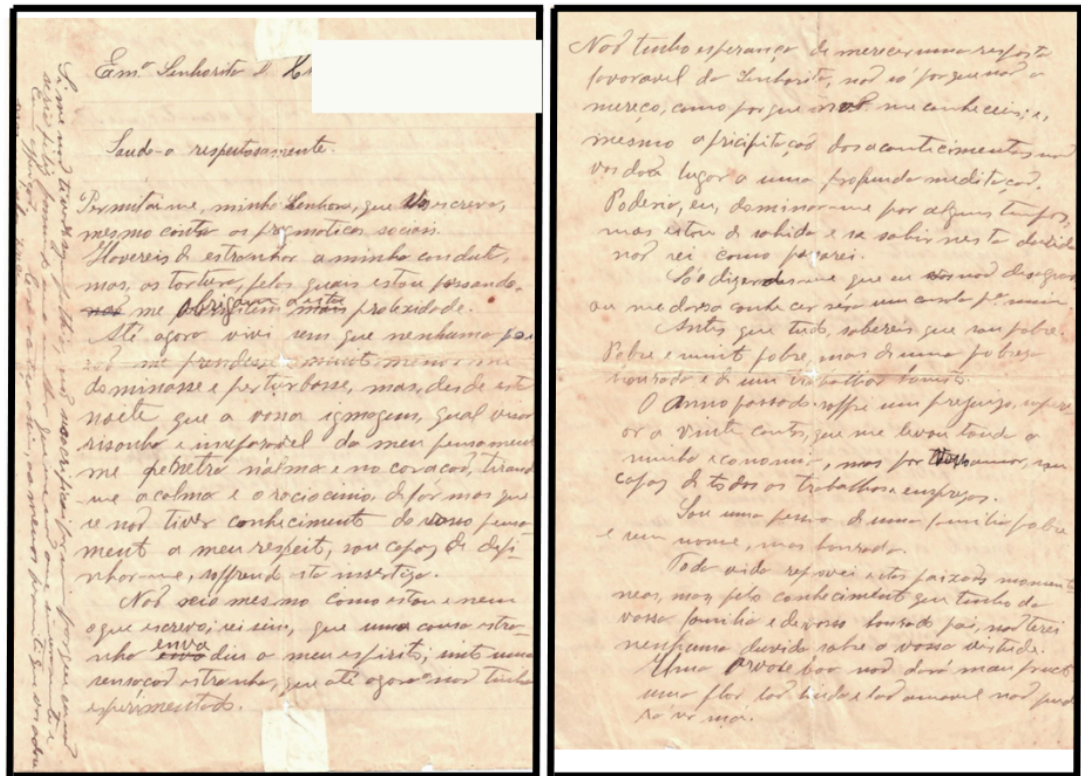


IMAGEM 1: Primeira e segunda laudas da primeira carta. Escrita em 19/08/1920. (Fonte: ACERVO PARTICULAR/PRIVADO)

TRANSCRIÇÃO:

Excelentíssima Senhora D(ona) CRJM

Saudo-a respeitosamente

Permitai-me, minha senhora, que eu **vos** escreva, mesmo contra as pragmáticas sociais.

Havereis de estranhar a minha conduta, mas, as tortura, pelas quais estou passando, ~~não~~ **me permitem** ~~mais~~ obrigam a esta prolexidade.

Até agora vivi sem que nenhuma paixão me prendesse muito menos me dominasse e perturbasse, mas, desde esta noite que a **vossa** imagem, qual visão risonha e inseparável do meu pensamento, me penetra n'alma e no coração, tirando-me a calma e o raciocínio, de formas que se

não tiver conhecimento do **vosso** pensamento a meu respeito, sou capaz de definhar-me, soffrendo esta inserteza.

Não seio mesmo como estou e nem o que escrevo, sei sim, que uma cousa estranha ~~en~~^{enva} enviadiu o meu espirito; sinto uma sensação estranha, que até agora não tinha experimentado. Não tenho esperança de merecer uma resposta favorável da Senhorita, não só porque não a mereço, como porque não me **conheceis**; e, mesmo a precipitação dos acontecimentos não **vos** dão lugar a uma profunda meditação. Poderia, eu, dominar-me por alguns tempos, mas estou de sahida e se sahir nesta duvida não sei como passarei.

Só o **dizerdes**-me que eu **vos** não desagrado, ou me **deres** a conhecer será um consolo pra mim. Antes de tudo, **sabereis** que sou pobre. Pobre e muito pobre, mas de uma pobreza honrada e de um trabalho honesto.

O anno passado soffri um prejuízo, superior a vinte contos, que me levou touda a minha economia, mas por ~~ter~~^{ter} **vosso** amor, sou capaz de todos os trabalhos e empresas.

Sou uma pessoa de uma familia pobre e sem nome, mas honrada.

Toda vida reprovei estas paixões momentaneas, mas, pelo conhecimento que tenho da **vossa** familia e de **vosso** honrado pai, não terei nenhuma duvida sobre a **vossa** virtude. Uma arvore boa não dará mau fructo, uma flor lão linda e lão² amavel não poderá ser má. [...]

NA MARGEM ESQUERDA DA CARTA:

Si me não **tiveres** sympathia, não **se sacrificai** por mim porque eu não seria feliz possuindo uma mulher que me não ame sinceramente e com afeição. Caso aconteça assim, ao menos **permiti** que **vos** adore nas minhas preces.

ANÁLISE:

Nota-se a presença majoritária do *vós* como forma de referência ao interlocutor por parte de JMF, indicando que ele, não possuindo intimidade com CRJM, dirige-se a ela em tom respeitoso, cerimonioso e, até mesmo, submisso, o que pode ser interpretado como estratégia de conquista. Isso se evidencia quando ele próprio propõe que sua amada não o aceite, caso não o ame verdadeiramente. Apesar de sua baixa condição financeira, relatada pelo próprio autor, ele possui formação superior, como dito anteriormente, o que é evidenciado no bom domínio da norma culta. Evidencia-se, também, rigor estrutural, sendo utilizados parágrafos. A idade adulta possivelmente influencia tal domínio, tendo em vista a maturidade adquirida ao longo de 31 anos, apesar do sentimentalismo. Nos trechos selecionados, além da expressão de tratamento, em função de vocativo *Excelentíssima Senhorita D(ona)*, identificam-se:

² Leia-se *tão*.

Vós → Utilizado **15** vezes: verbos (7), pronomes possessivos (6) e pronomes oblíquos (2);
Tu → Utilizado **3** vezes: verbos (2) — provavelmente acidentais — e pronome possessivo (1) — acidental, sendo corrigido em seguida.

Referência à 3ª pessoa → Utilizada **2** vezes: pronome oblíquos (2) — uma delas (*se*), que está na 3ª pessoa do singular, é utilizado em desarmonia com o verbo seguinte (*sacrificai*), em 2ª pessoa do plural, que está em desarmonia com a forma de 2ª pessoa do plural do imperativo negativo;

4.1.2 Reação ao aceite da proposta

Acervo: Particular

Local e data: Simpício Mendes, 06. 09. 1920

Autor: JMF.

Local e data de nascimento do autor: Canto Alegre, Oeiras-PI, 17.12.1889.

Nacionalidade: Brasileiro.

Naturalidade: Piauiense.

Idade (na ocasião da escritura desta carta): 31 anos.

Conteúdo: Carta de JMF a CRJM, externando sua satisfação por ter sido aceito como namorado/noivo.

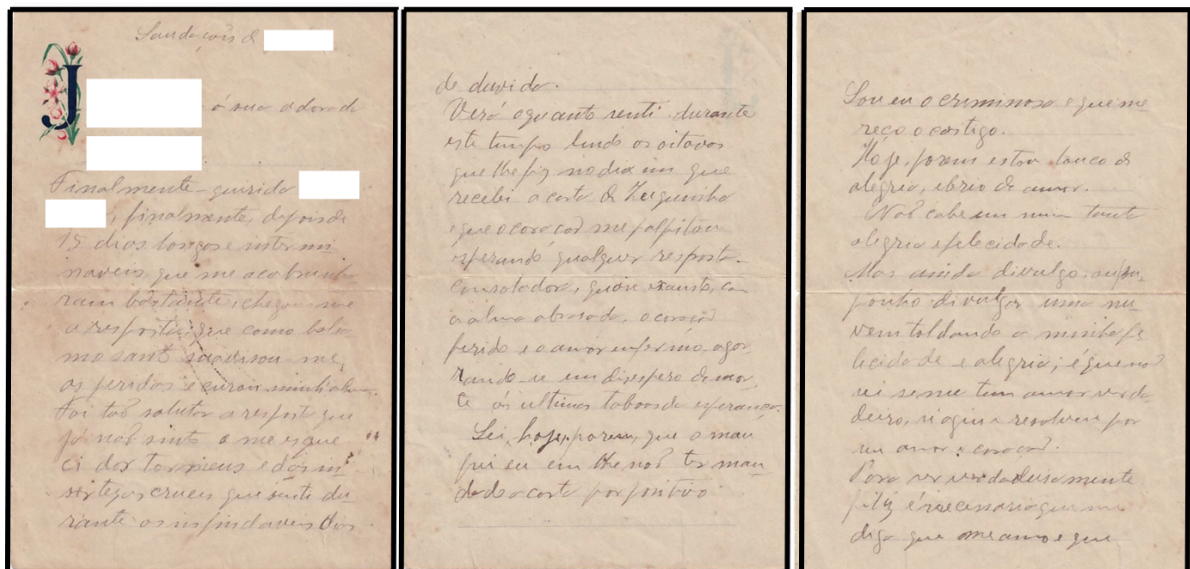


IMAGEM 2: Três primeiras laudas da carta de amor. Escrita em 17/12/1920. (Fonte: ACERVO PARTICULAR/PRIVADO)

TRANSCRIÇÃO:

Saudações de J

JM á sua adorada C

Finalmente – querida C, finalmente, depois de dias longos e intermináveis, que me acabrunharam bastante, chegou-me a resposta, que como balsamo santo suavizou-me as feridas e curou minh'alma. Foi tão salutar a resposta que já não sinto e me esqueci dos tormens e das incertezas cruéis que senti durante os infindáveis dias de duvida.

Verá quanto senti durante este tempo lendo as oitavas que **lhe** fiz no dia em que recebi a carta de Zuquinha e que o coração me palpitou esperando qualquer resposta consoladora, quase exausto, com a alma abrasada, o coração ferido e o amor enfermo, agarrando-se em desespero de morte às ultimas taboas da esperança. Sei hoje, porem, que o mau fui eu em **lhe** não ter mandado a carta por positivo. Sou eu o criminoso e que mereço o castigo.

Hoje, porem estou louco de alegria, ebrio de amor. Não cabe em mim tanta alegria e felicidade.

Mas ainda divulgo, ou suponho divulgar uma nuvem toldando a minha felicidade e alegria; é que não vi se me **tem** amor verdadeiro, si **agiu** e **resolveu** por seu amor e coração.

Para ser verdadeiramente feliz é necessário que me **diga** que me **ama** e que [...].

ANÁLISE:

Um fato interessante é que as datas apresentam certa divergência, pois JMF escreve essa carta no dia 06/09/1920, enquanto CRJM escreve a carta de aceite no dia 12/09/1920, ou seja, seis dias depois, como será visto no subtópico de análise de suas cartas. Provavelmente, JMF ficou sabendo do aceite antes de CRJM tomar a decisão de escrever sua carta, informação que pode ter sido dada por Zuquinha, um mediador entre os dois e tio da moça. Além disso, JMF menciona ter recebido uma carta de CRJM, inferindo-se que é anterior à carta de aceite, mas essa carta não consta no acervo, e não se sabe qual é seu conteúdo.

Vemos, na carta acima, a alegria de JMF devido à resposta positiva de CRJM, aceitando sua proposta. Devido a essa alegria e à certeza do aceite, que instaura um novo tipo de relação entre o casal, a formalidade presente na primeira carta deixa de ser usada, e a presença do *vós* desaparece, visto que, “ao narrar suas experiências pessoais mais envolventes, ao colocá-las no gênero narrativa, o informante desvencilha-se praticamente de qualquer preocupação com a forma.” (Tarallo, 2003, p. 23). Até mesmo a saudação formal presente na carta de proposta não mais aparece aqui, cedendo lugar a uma saudação menos formal, menos cerimoniosa e mais íntima, pois ele se dirige a sua amada como “sua adorada C”, e refere-se a ela utilizando somente expressões nominais como *querida C* e verbos na 3ª pessoas com sujeito nulo, que poderia ser inferido como alguma expressão nominal diferente do pronome *vós*, o que sugere um tratamento informal motivado pela mudança de perspectiva

na relação entre o casal.

Além disso, outro fator que revela intimidade é que JMF riscou seu nome — que indica que ele o escreveria normalmente — e utilizou a iluminura³ *J* para iniciá-lo. Como era o início da carta, ele poderia muito bem descartá-la e jogá-la fora, trocando-a por outra, mas optou por deixar o erro visível — talvez, para realçar a intimidade. Pode-se observar, também, a perda do rigor estrutural presente na primeira carta, pois esta está dividida em parágrafos, mas o início de cada um deles não é delimitado com espaços, além de serem muitos e curtos. Nos trechos selecionados desta carta, encontram-se apenas:

Referências à 3ª pessoa → utilizadas **8** vezes: verbos (6) e pronomes oblíquos (2).

4.1.3 Felicitações do matrimônio

Acervo: Particular

Local e data: Simplício Mendes, 12. 02. 1922

Autor: JMF.

Local e data de nascimento do autor: Canto Alegre, Oeiras-PI, 17.12.1889.

Nacionalidade: Brasileiro.

Naturalidade: Piauiense.

Idade (na ocasião da escritura desta carta): 32 anos.

Conteúdo: Carta de JMF a CRJM, reafirmando seu amor, externando a felicidade pela proximidade do casamento e combinando uma possível data de ida para a cerimônia que se realiza no dia 26 seguinte (26/02/2021).

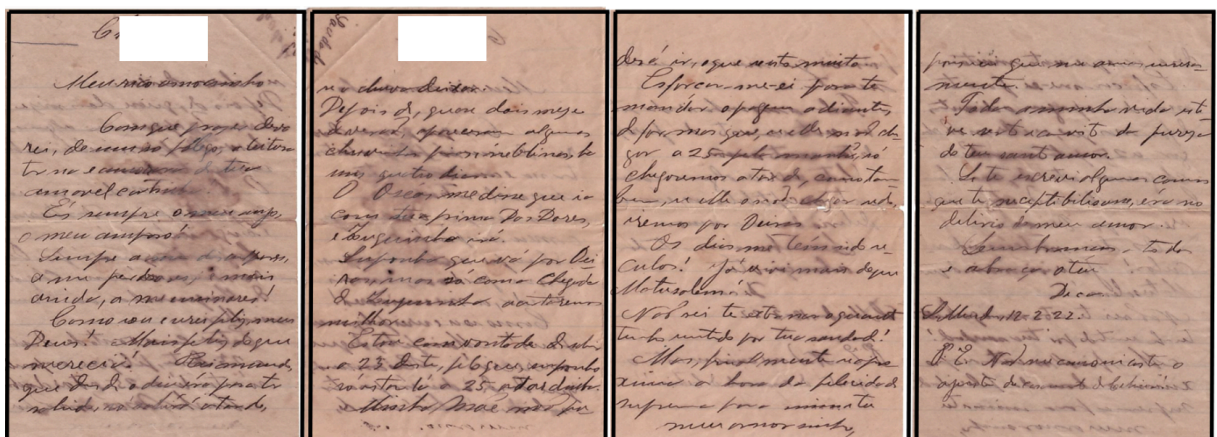


IMAGEM 3: Carta de felicitações pelo matrimônio. Escrita em 12/02/1922. (Fonte: ACERVO PARTICULAR/PRIVADO)

³ Elemento decorativo. (Marcotulio, 2018, p. 58)

TRANSCRIÇÃO:

C

Meu rico amorsinho

Com que prazer devorei, de um só folego, a leitura terna e amorosa de **tua** amavel cartinha!

És sempre o meu anjo, o meu amparo.

Sempre a me **disculpares**, a me **perdoares**; e mais ainda, a me **ensinares**!

Como sou e serei feliz, meu Deus! Mais feliz do que Merecia! Raimundo, que desde o dia era pra ter sahido, só sairá a tarde, se a chuva deixar.

Depois de quase dois mezes de verão, apareceram algumas chuvinhas frias, neblinas, há uns quatro dias.

O Oseas me disse que ia com a **tua** prima Das Dores, e Zuquinha irá.

Suponho que irá por Oeiras, mas só com a chegada de Zuquinha acertaremos melhor.

Estou com vontade de sahir a 23 deste, pelo que suponho só estar lá a 25 a tardinha.

Minha mãe não poderá ir, o que sinto muito.

Esforçar-me-ei para **te** mandar o pagem adiante, de formas que, se elle não chegar a 25 pela manhã, só chegaremos a tarde, como tambem, se elle o não chegar sedo, iremos por Oeiras.

Os dias me tem sido seculos! Já vivi mais do que Matuzalem.

Não sei **te** externar o quanto tenho sentido por **tua** saudade!

Mas, finalmente se aproxima a hora da felicidade suprema para mim e **tu**

meu amorsinho,

pois sei que me **amas** sinseramente.

Toda a minha vida estive serto e convito da pureza do **teu** santo amor.

Si **te** escrevi algumas cousas que **te** suceptibilisasse, era no delírio do meu amor.

Lembranças a todos e **abraça o teu**

Deca

Simplicio Mendes, 12 – 2 – 22.

P.E. Não me **comonicaste** o

ajuste de casamento de Celina.

NO CANTO SUPERIOR ESQUERDO DA SEGUNDA LAUDA

Saudade

ANÁLISE:

Nesta carta, a intimidade adquirida ao longo de mais de um ano de encontros e trocas de cartas se manifesta com novas formas de tratamento. Se, após o aceite da proposta, some o *vós* para ceder lugar ao *implícito com verbo em terceira pessoa*, nesse tempo decorrido, esses *implícitos* deixam de ser usados para ceder lugar ao *tu*, explícito ou ausente, que demonstra ainda mais intimidade entre o casal, além de formas mais carinhosas de referência. JMF faz com que o formalíssimo *Excelentíssima Senhorita D(ona) CMRJ* evolua para *adorada C*, que evolui para *meu rico amorzinho*, omitindo, até mesmo, o nome da amada, sinal de grande intimidade.

Não somente isso, como, no final da carta, ele se dirige a sua noiva referindo-se a si mesmo como Deca, apelido seu. Percebe-se, também, que o rigor estrutural foi mantido ainda mais leve nesta carta que na anterior, havendo a divisão de parágrafos, mas sem uma padronização de espaçamento: alguns são mais perceptíveis, outros quase não são visíveis, fator que pode ser identificado na carta anterior, mas extremamente mais evidente aqui. Nesta carta, foi identificado apenas o pronome:

Tu → utilizado **16** vezes: pronomes possessivos (5), verbos (6), pronomes oblíquos (4) e pronome *tu* propriamente dito (1).

4.2 Análise das cartas de CRJM

Como dito anteriormente, CRJM, no início do período de escrita das cartas, era uma mulher jovem de 19 anos com baixa escolarização. As divergências entre os autores no que diz respeito aos fatores escolaridade e idade estão bem evidentes nas análises a seguir.

4.2.1 Aceite da proposta de namoro/noivado

Acervo: Particular

Local e data: Fazenda Tatu, Piauí, 12. 09. 1920

Autor: CRJM.

Local e data de nascimento da autora: Fazenda Tatu, Oeiras-PI, 28.08.1901.

Nacionalidade: Brasileira.

Naturalidade: Piauiense.

Idade (na ocasião da escritura desta carta): 19 anos.

Conteúdo: Carta de CRJM, confirmando que aceita a proposta de namoro/noivado.

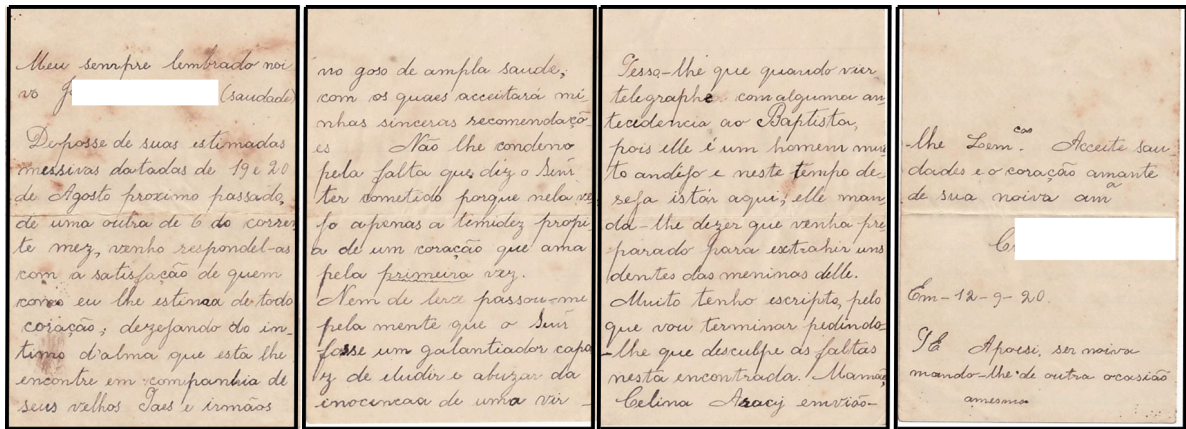


IMAGEM 4: Trechos da carta de aceite da proposta de namoro/noivado. Escrita em 12/09/1920. (Fonte: ACERVO PARTICULAR/PRIVADO)

TRANSCRIÇÃO:

Meu sempre lembrado noivo JM (saudades)

Deposse de **suas** estimadas messivas datadas de 19 e 20 de Agosto proximo passado, de uma outra de 6 do corrente mez, venho respondel-as com a satisfação de quem como eu **lhe** estima de todo coração; dezejando do intimo d'alma que esta **lhe** encontre em companhia de **seus** velhos Paes e irmãos no goso de ampla saude, com os quaes **aceitará** minhas sinceras recomendações Não **lhe** condeno pela falta que **diz** o Senhor **ter cometido** porque nela vejo apenas a timidez propia de um coração que ama pela primeira vez.

Nem de leve passou-me pela mente que o Senhor **fosse** um galantiador capa-z de iludir e abuzar da inocencia de uma vir- [...] Pesso-**lhe** que quando **vier telegraphe** com alguma antecedencia ao Baptista, pois elle é um homem muito andéjo e neste tempo deseja istár aqui, elle manda-**lhe** dizer que venha preparado para **extrahir** uns dentes das meninas dele. Muito tenho escripto, pelo que vou terminar pedindo-**lhe** que **desculpe** as faltas nesta encontrada. Mamãe, Celina Aracy emvião-**lhe** Lembranças. **Acceite** saudades e o coração amante de **sua** noiva amada

CM

Em - 12 - 9 - 20.

PE. A poesia, ser noiva mando-**lhe** de outra ocasião

amesma

ANÁLISE:

CRJM aceita prontamente a proposta de namoro/noivado de JMF, demonstrando ternura e afeto logo na primeira carta e não se preocupando tanto com a formalidade, como fez seu noivo na carta de proposta. Em suas cartas, nota-se que CRJM possui relativo domínio da norma culta, apesar de alguns erros estruturais, de pontuação e de concordância, fator influenciado por seu nível de formação inferior ao de JMF. Entretanto, sua caligrafia é ótima, e sua carta, extensa, fato este admitido por ela, revelando amor e inspiração para escrever ao seu noivo. Em momento algum, a autora utiliza o *vós*, além de se referir a JMF com apenas seus dois primeiros nomes (JM), indicando intimidade rápida, visto que, enquanto JMF trata-a como alguém superior durante seu primeiro contato, CRJM já o trata como alguém próximo, atribuindo-lhe uma locução adjetiva mais íntima ainda: *meu sempre amado noivo*; também utiliza o subjuntivo e o imperativo com frequência.

Entretanto, percebe-se que um pouco de formalidade é mantida, pois ela se dirige a ele utilizando o pronome de tratamento *Senhor* – provavelmente motivada pela discrepância de idade: 12 anos. Uma observação interessante é que, na carta, há um trecho não selecionado para análise em que CRJM afirma ter 18 anos, o que não condiz com a data de escrita, cujo cálculo feito com sua data de nascimento evidencia que ela possuía 19 anos. Não se sabe o que motivou esse erro, mas é provável que tenha sido um equívoco simples. Como citado anteriormente, a data de escrita desta carta de aceite é posterior ao conhecimento de JMF a respeito do aceite. Na carta, foi identificada somente:

Referência à 3ª pessoa → utilizada **20** vezes: verbos (9) (**OBS:** há duas orações subordinadas referentes ao destinatário; nelas, o verbo pode concordar tanto com a 3ª pessoa do singular quanto com o sujeito; portanto, não se sabe qual foi a opção de concordância escolhida por CRJM), pronomes oblíquos (8) e pronomes possessivos (3).

4.2.2 Reafirmação de amor e lamento pela saudade

Acervo: Particular

Local e data: Fazenda Tatu, Piauí, 18.11.1920

Autor: CRJM.

Local e data de nascimento da autora: Fazenda Tatu, Oeiras-PI, 28.08.1901.

Nacionalidade: Brasileira.

Naturalidade: Piauiense.

Idade (na ocasião da escritura desta carta): 19 anos.

Conteúdo: Carta de CRJM a JMF, reafirmando seu amor e lamentando a saudade.

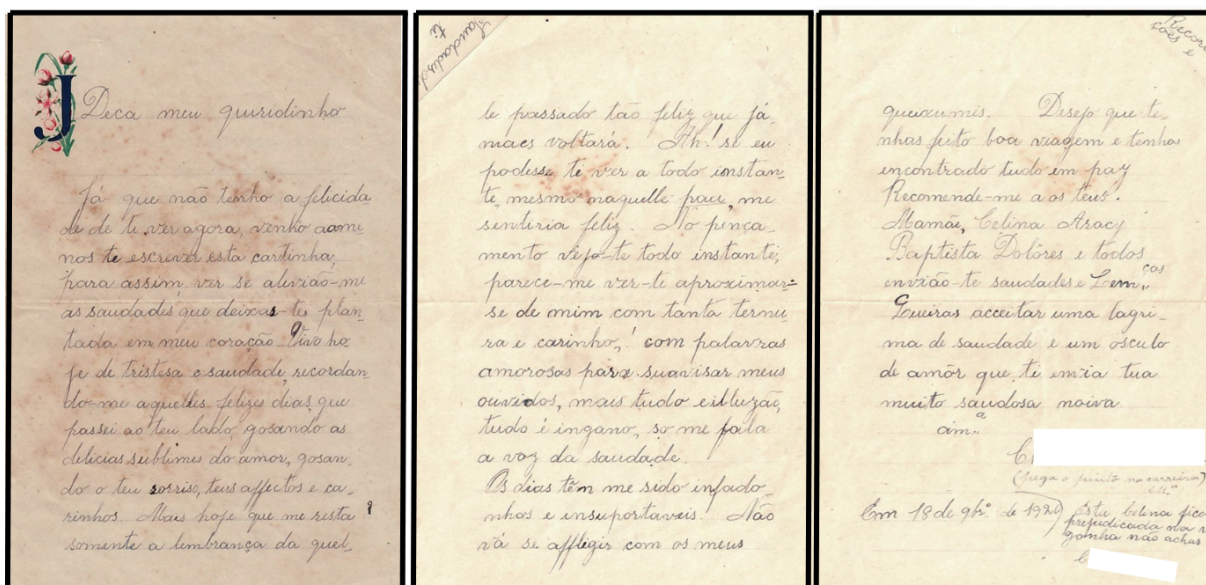


IMAGEM 5: Carta de CRJM reafirmando seu amor e lamentando a saudade. Escrita em 18/11/1920. (Fonte: ACERVO PARTICULAR/PRIVADO)

TRANSCRIÇÃO:

Deca meu queridinho

Já que não tenho a felicidade de **te** ver agora, venho aomenos **te** escrever esta cartinha, para assim, ver se aliviao-me as saudades que **deixastes** plantada em meu coração. Vivo hoje de tristeza e saudade, recordando-me aquelles felizes dias que passei ao **teu** lado gosando as delicias sublimes do amor, gosando o **teu** sorriso, **teus** affectos e carinhos. Mais hoje que me resta ? somente a lembrança da quelle passado tão feliz que já maes voltará. Ah! se eu pudesse **ti** ver a todo instante, mesmo naquele pau, me sentaria feliz. No pençamento vejo-**te** todo instante, parece-me ver-**te** aproximar-⁴ de mim com tanta ternura e carinho, com palavras amorosas para suavisar⁵ meus ouvidos, mais tudo e illusão, tudo é ingano, so me fala voz da saudade.

Os dias têm me sido infadonhos e insuportaveis. Não **vá se** afflegir com os meus queixumes. Desejo que **tenhas** feito boa viagem e **tenhas** encontrado tudo em paz. **Recomende-me** a os **teus**.

Mamãe, Celina Aracy Baptista Dolores e todos enviaão-**te** saudades e Lembranças. **Queiras** acceitar uma lagrima de saudade e um osculo de amor que **ti** envia **tua** muito saudosa noiva

amada

⁴ O verbo *aproximar-se* está inserido numa oração subordinada. Não se sabe se a autora desejou utilizá-lo na 3ª pessoa do singular por padrão ou para referir-se a seu noivo em 3ª pessoa.

⁵ O verbo *suavizar* (sic) se enquadra no mesmo caso que o verbo *aproximar-se*.

CM

(pega o pinto na carreira)

Celina Madeira

Em 18 de novembro de 1920

Esta Celina ficou prejudicada na vergonha não

achas?

C

NAS LATERAIS DA CARTA

Nos cantos superior esquerdo e superior direito da segunda e da terceira laudas, respectivamente, aparecem as expressões *Saudades de ti* e *Recordações e*, que provavelmente devem ter sido dispostas dessa maneira para gerar uma estética específica. Infere-se que essas duas expressões devem juntar-se para formar a expressão *Recordações e Saudades de ti*. Além disso, no canto inferior direito da terceira página, há uma frase em parênteses: *pega o pinto na carreira*. Segundo as informações do acervo, foi escrita humoristicamente por Celina, amiga de CRJM, que é citada na carta. Em resposta à brincadeira, CRJM retruca comentando: *Esta Celina ficou prejudicada na vergonha não achas?*

ANÁLISE:

Nesta carta, CRJM utiliza a mesma iluminura *J* que JMF utilizou para adornar a segunda carta analisada. A intimidade é levada a níveis ainda mais altos, o que pode ser atestado pelo uso da saudação *Deca⁶ meu queridinho*. Além disso, CRJM revela que teve encontros pessoais com seu noivo em determinados momentos. Observa-se, também, ainda menos preocupação em estabelecer uma forma de referência ao interlocutor padrão, pois a autora utiliza simultaneamente os pronomes *tu* e *vós*, bem como a *forma de referência à 3ª pessoa* para referir-se ao destinatário, mesmo que alguns apareçam com pouca frequência. É similar ao que ocorre na primeira carta de JMF, em que também há a presença dessas três formas de referência.

O que difere são as circunstâncias: JMF provavelmente o fez devido à formalidade motivada pelo distanciamento na relação afetiva, a estratégias de conquista e, provavelmente, à demonstração de intelectualidade e polidez, enquanto CRJM pode tê-lo feito por relaxamento e conforto próximo a seu noivo, ou, ainda, por reflexo da baixa escolarização:

⁶ Apelido de JMF, revelado em outras cartas.

Ela escreve muito bem e apresenta boa desenvoltura ao redigir, mas falta-lhe o domínio da escrita culta. Encontram-se:

Tu → utilizado **16** vezes: pronomes oblíquos (7 — variação *te/ti*), pronomes possessivos (5) e verbos (4 — **OBS:** o verbo *queiras* é resultado da adição da desinência número-pessoal *s* ao verbo *queira*, conjugado na 3ª pessoa do singular, resultando na 2ª pessoa do singular. Provavelmente foi utilizado porque a conjugação do verbo *querer* na 2ª pessoa do singular no imperativo afirmativo é irregular);

Referência à 3ª pessoa → utilizada **4** vezes: pronomes oblíquos (2) e verbos (2);

Vós → utilizado **1** vez: verbo.

4.2.3 Memória de um ano de noivado e lamento por não ter recebido uma carta

Acervo: Particular

Local e data: Fazenda Tatu, Oeiras-Piauí, 09. 09.1921

Autor: CRJM.

Local e data de nascimento da autora: Fazenda Tatu, Oeiras-PI, 28.08.1901.

Nacionalidade: Brasileira.

Naturalidade: Piauiense.

Idade (na ocasião da escritura desta carta): 19 anos.

Conteúdo: Carta de CRJM a JMF, rememorando um ano de noivado e lamentando o fato de não ter recebido carta comemorativa.

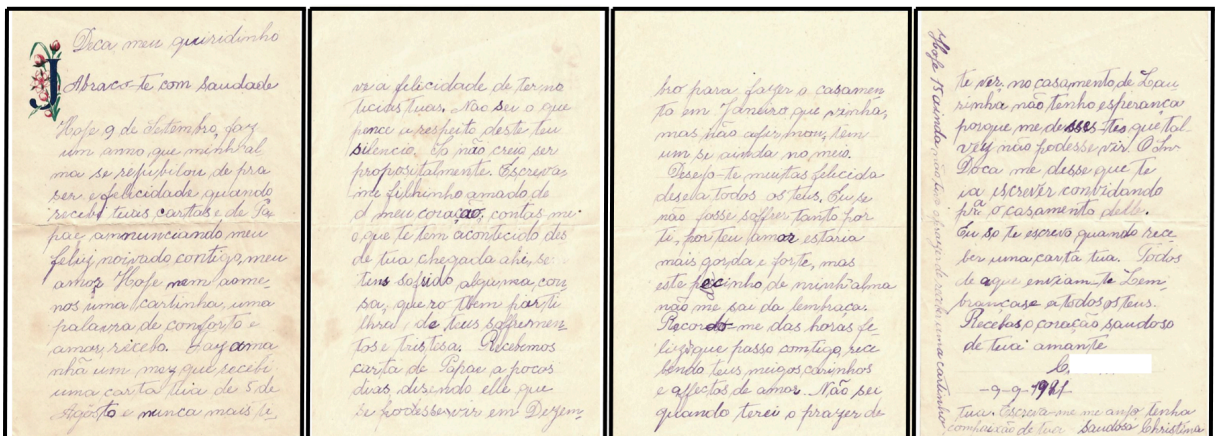


IMAGEM 6: Carta de CRJM a JMF em memória de seu um ano de noivado, mas lamentando a falta de correspondência a respeito da data. Escrita em 09/09/1921 (Fonte: ACERVO PARTICULAR/PRIVADO)

TRANSCRIÇÃO:

Deca meu queridinho

Abraço-**te** com saudade

Hoje 9 de Setembro, faz um anno que minha alma se rejubilou de praser e felicidade quando recebi **tuas** cartas e de Papae anunciando me feliz noivado **contigo**, meu amor. Hoje nem aomenos uma cartinha, uma palavra de conforto e amor recebo. Faz amanhã um mez que recebi uma carta **tua** de 5 de Agosto e nunca mais tive a felicidade de ter noticias **tuas**. Não sei o que pence a respeito deste **teu** silencio. So não creio ser propositalmente. **Escreva-me** filhinho amado de meu coração, **contas-me** o que **te** tem acontecido desde **tua** chegada ahi, se **tens** soffrido alguma cousa, quero tbem partilhar de **teus** soffreimentos e tristesa. Recebemos carta de Papae a pocos dias disendo elle que se podesse vir em Dezembro para fazer o casamento em Janeiro que vinha, mas não afirmou, tem um se ainda no meio. Desejo-**te** muitas felicidades e a todos os **teus**. Eu se não fosse soffrer tanto por **ti**, por **teu** amor estaria mais gorda e forte, mas esse pedacinho de mnh'alma não me sai da lembrança. Recordo-me das horas felizes que passo **contigo**, recebendo **teus** meigos carinhos e affectos de amor. Não sei quando terei o prazer de **te** ver; no casamento de Laurinha não tenho esperança porque me **dissestes** que talvez não **podesse** vir. O Snhor. Doca me disse que **te** ia escrever convidando para o casamento dele. Eu so **te** escrevo quando receber uma carta **tua**. Todos de aqui enviam-**te** Lembranças a todos os **teus**. **Recebas** o coração saudoso de **tua** amante

C

– 9 – 9 – 1921

NAS MARGENS ESQUERDA E INFERIOR DA CARTA

Hoje 15 ainda não tive o prazer de receber uma cartinha **tua**. **Escreva-me** meu anjo, **tenha** compaixão de **tua** saudosa Christina

ANÁLISE:

Observa-se uma data especial: um ano de comemoração do noivado de JMF e CRJM. Após as análises, conclui-se que esta é a data oficial do aceite: 09/09/1920. A segunda carta de JMF, escrita em 06/09/1920, provavelmente diz respeito a uma declaração não oficial de CRJM, descoberta por ele de algum modo sobre o qual não se tem conhecimento, enquanto a carta de aceite de CRJM, escrita em 12/09/1920, provavelmente é um “registro” do aceite oficial, que se deu três dias antes — o mesmo dia em que ela recebeu as cartas. Aqui, vemos que não há parágrafos, apenas espaçamentos maiores, e a desarmonia entre as formas de

referência é maior que na carta anterior, além de o uso do imperativo ser mais frequente, o que realça o caráter suplicante. Pode-se inferir que, movida pela tristeza na escrita da carta, CRJM não pôde-se concentrar o suficiente para escrevê-la e inovar em algo, pois a saudação é a mesma da carta anterior, apesar do espaçamento entre ambas — nota-se que a iluminura *J* ainda é utilizada. Na carta, encontram-se:

Tu → utilizado **27** vezes: pronomes oblíquos (10 — variação *contigo/comtigo*), pronomes possessivos (14) e verbos (4 — *contas* e *recebas* estão em desarmonia com o imperativo afirmativo, havendo a adição da desinência número pessoal *s* no verbo *conta*, e sendo o *recebas* uma espécie de mesclagem feita da adição dessa mesma desinência ao verbo *receba*, que está na 3ª pessoa);

Referência à 3ª pessoa → utilizada **3** vezes: verbos;

Vós → utilizado **1** vez: verbo.

Posteriormente à descrição e à análise dos documentos investigados, apresentamos, a seguir, as considerações finais deste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises, infere-se que os fatores selecionados — idade, sexo e escolaridade — influenciam na escrita dos dois autores. JMF, sendo adulto, seleciona cuidadosamente as formas de referência à jovem da qual é pretendente, sua interlocutora. Apesar de sua formação superior, ele apresenta alguns deslizes na escrita, e o fato de ser homem revela uma posição mais conservadora no que concerne ao uso da língua, o que é provado pela progressão no uso das formas de referência ao interlocutor: em sua primeira carta, escrita em um momento em que não há intimidade entre os dois, o *vós* aparece com mais frequência, havendo apenas três referências à 2ª pessoa e duas à 3ª, que provavelmente foram escritas acidentalmente, tendo em vista a quantidade de rasuras encontradas; na segunda carta, o *vós* desaparece, e encontram-se apenas referências à 3ª pessoa, aumentando o grau de intimidade; na terceira carta, já não há nem o *vós* nem referências à 3ª pessoa: encontra-se apenas o *tu*. Isso revela a meticulosidade do autor em realçar a relação íntima com sua noiva, cuja facilidade e rigor em fazê-lo se dá devido aos fatores citados: homem adulto de formação superior (cf. Rumeu, 2013, p. 556. Scherre; Yacovenko, 2011, p. 12).

No que diz respeito a CRJM, vemos que a progressão não é padronizada como nas

cartas de JMF. Devido ao seu nível de escolarização mais baixo, CRJM não apresenta domínio da norma-padrão como seu noivo, apesar de ele também demonstrar alguns deslizes na escrita, mas apresenta texto bem redigido, expressa bem seus sentimentos e põe esforços em realçar seu amor e intimidade. Na primeira carta, não possui o rigor de JMF, nem trata seu noivo assimetricamente da mesma forma que ele, utilizando, de imediato, somente as formas de referência à 3ª pessoa; na segunda carta, vemos mais variedade de formas de referência: predomina o pronome *tu*, mas há quatro ocorrências da referência em 3ª pessoa e uma ocorrência do pronome *vós*, que provavelmente foi utilizado de maneira accidental; por fim, na terceira carta, a mesma situação da carta anterior se repete: predomínio do *tu*, ocorrências da referência em 3ª pessoa, que se dá três vezes, e uma ocorrência do *vós*, que também deve ter sido utilizado de maneira accidental. Essa diferença em relação às cartas de seu noivo é realçada pelos fatores de influência: mulher jovem de baixa escolarização (cf. Rumeu, 2013, p. 556. Scherre; Yacovenko, 2011, p. 12).

Conclui-se, portanto, que ambos os autores são influenciados pelos fatores em que se enquadram: um homem adulto e escolarizado tem tendências a ser mais conservador na escrita e na padronização de suas formas de referência ao interlocutor, progredindo no uso conforme o grau de intimidade vai-se elevando: inferioridade em relação ao interlocutor (predomínio do *vós*) → igualdade íntima e solidária (*referência à 3ª pessoa*) → intimidade forte (*tu*); uma mulher jovem e com escolaridade básica tem tendências a ser mais inovadora e menos rigorosa nas formas de referência, progredindo no grau de intimidade, mas permitindo variações nas formas de referência: igualdade íntima solidária e imediata (*referência à 3ª pessoa*) → intimidade forte (*tu*, mas ainda apresentando o *vós* e a 3ª pessoa).

REFERÊNCIAS

- BARROS, L. E. de S. **A dinâmica Variável tu/você em cartas novecentistas piauiense: um percurso histórico**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. 2024.
- BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BROWN, R.; GILMAN, A. **The pronouns of Power and Solidarity**. In: SEBEOK, T.A. (ed.) 1960. *Style in language*. Cambridge- Mass: MIT Press, 2003, p.253-276.
- FARACO, C. A. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**.

São Paulo: Parábola, 2005.

FARACO, C. A. **O tratamento você em português**: uma abordagem histórica. LaborHistórico. Rio de Janeiro: UFRJ, v. 3, n. 2., p. 108-113, 2017.

LUCCHESI, D. **Sistema, mudança e linguagem**: um percurso na história da linguística moderna. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

LUZ, M. F. **A importância do Latim para a formação dos profissionais de Letras**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Licenciatura Letras/ Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, Universidade Federal do Piauí, 2018.

MARCOTULIO, L.L.; LOPES, C.R.S.; BASTOS, M.J.M.; OLIVEIRA, T.L. **Filologia, história e língua**: olhares sobre a história do português medieval. S. Paulo: Parábola, 2018.
MENON, Odete Pereira da Silva. **O sistema pronominal do português do Brasil**. Revista Letras, n. 44, p. 91-106, 1995.

RODRIGUES, A. P. **Mudanças de significado**: investigando a polissemia. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Licenciatura Letras/ Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, Universidade Federal do Piauí, 2017.

RUMEU, M. C. de B. **A variação “tu” e “você” no português brasileiro oitocentista e novecentista**: reflexões sobre a categoria social gênero. Alfa: Revista de Linguística, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 545-576, 2013.

SCHERRE, M. M. P.; YACOVENCO, L. C. **A variação linguística e o papel dos fatores sociais**: o gênero do falante em foco. Revista da ABRALIN, [S. l.], v. 10, n. 3, 2011.

SOUSA, V. L. **Marcas do latim vulgar/português arcaico na comunidade de Caldeirão dos Luís-São José do Piauí**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Licenciatura Letras/ Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, Universidade Federal do Piauí, 2016.

SOUZA, E. Q. de. **As formas de referência ao sujeito de 2ª pessoa do singular em missivas mineiras dos séculos XIX e XX**: uma análise linguístico-social. 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

VIANA, N. A. L. V. **A carga ideológica de gênero no léxico do português**: uma análise filológica. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Licenciatura Letras/ Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, Universidade Federal do Piauí, 2019.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO ELETRÔNICA
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA BASE DE DADOS DA
BIBLIOTECA**

1. Identificação do material bibliográfico:

[] Monografia ☒ TCC Artigo

Outro: _____

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Licenciatura em Letras - Português

Centro: Campus Senador Helvécio Nunes de Barros

Autor(a): Marco Paulo Araújo Luz

E-mail (opcional): marcopaluz@gmail.com

Orientador (a): Luiz Egito de Souza Barros

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Membro da banca: Valdiméia Lucia de Sousa

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Membro da banca: Maria Aldetrudes de Araújo Moura

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Membro da banca: Luiz Egito de Souza Barros

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Titulação obtida: Licenciatura em Letras - Português

Data da defesa: 08 / 07 / 2025

Título do trabalho: Histórias pretéritas: as formas de referência ao in-
terlocutor em cartas amorosas piauienses da década
de 1920.

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: ☒Parcial: ☐. Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: _____

.....

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Considerando a portaria nº 360, de 18 de maio de 2022 que dispõe em seu Art. 1º sobre a conversão do acervo acadêmico das instituições de educação superior - IES, pertencentes ao sistema federal de ensino, para o meio digital, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, na base dados da biblioteca, no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: Picos - Piauí Data: 10 / 07 / 2025Assinatura do(a) autor(a): Marcos Paulo Araújo Louy